

Famílias estão mais pequenas

■ Longe vão os tempos em que as famílias eram numerosas. Nos dias de hoje, e segundo os números avançados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2005 predominavam no País as famílias com duas e três pessoas (28 e 27 por cento, respectivamente).

Nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve prevaleciam os núcleos com duas pessoas, sendo que as famílias unipessoais representavam 20% do total. Já nas regiões autónomas, as famílias numerosas eram bastante relevantes: 20% dos lares tinha cinco e mais pessoas. Em Lisboa, no Alentejo e no Algarve, essa proporção não ultrapassa os 5%.

O INE conclui assim que as famílias com filhos tendem a diminuir (57,8% em 2005), sendo que as que tinham um filho aumentaram ligeiramente a sua importância relativa, enquanto as que tinham dois ou mais filhos diminuíram de 29% em 2000 para 26% em 2005.

PAÍS ENVELHECIDO. Com menos crianças a nascerem, a população idosa corre o risco de duplicar nos próximos 40 anos. O INE estima que o aumento da proporção da população idosa no total dos residentes irá continuar, atingindo, em



População idosa está a aumentar

2050, 32% da população portuguesa, contra 13% de jovens. Feitas as contas, e em resultado desta situação, o índice de envelhecimento poderá situar-se em 243 idosos por cada 100 jovens.

Em 2005, em termos de proporção, havia 110 idosos por cada 100 jovens (109 em 2004), situando-se o índice mais elevado na região do Alentejo (171) e o mais baixo nos Açores (63). Na globalidade, no ano passado, Portugal tinha 10,5 milhões de habitantes. □